



Projeto Educativo

2022 | 2025



Índice

Nota Introdutória	2
1. Missão e Visão do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos.....	3
1.1. Missão	3
1.2. Visão	4
2. Caracterização do Agrupamento.....	5
2.1. Meio envolvente	5
2.2. População Escolar.....	6
2.2.1. Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE)	6
2.2.2. Alunos com Medidas Seletivas e Adicionais (Artigos 9.º e 10.º do DL n.º 54/2018)	6
2.2.3. Diversidade Cultural	6
3. Serviços.....	7
3.1. Recursos humanos	8
3.1.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Educação Inclusiva (EMAEI)	8
3.1.2. Centro de Apoio à Aprendizagem	9
3.2. Oferta formativa.....	11
3.3. Instalações escolares, serviços e equipamentos.....	12
3.3.1. Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Maria	12
3.3.2. Escola Básica N.º 1 de Lagos (Bairro Operário)	12
3.3.3. Centro Escolar da Luz	12
Edifício de construção recente (2021).	12
3.3.4. Escola Básica Tecnopolis	13
3.3.5. Escola Secundária Júlio Dantas.....	14
4. Diagnóstico Estratégico do Agrupamento	14
4.1. Análise SWOT	14
4.1.1. Análise Externa (Ameaças)	15
4.1.2. Análise Externa (Oportunidades)	15
4.1.3. Análise Interna (Fraquezas).....	15
4.1.3.1. Plano Plurianual TEIP.....	15
4.1.3.2. Avaliação Externa	16
4.1.4. Análise Interna (Forças).....	17
4.1.4.1. Plurianual TEIP.....	17
4.1.4.2. Avaliação Externa	18
4.1.5. Resultados da Avaliação Externa.....	19
5. Projetos.....	19
5.1. Protocolos e Parcerias	19
5.2. Distinções	20
6. Áreas de Intervenção.....	20
7. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo	21
7.1. Processo de Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	21
7.2. Balanço dos anos anteriores	22
7.2.1. Principais reflexões sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram.....	22
7.2.2. Avaliação - resultados	23
7.2.3. Indisciplina.....	23
8. Divulgação	24
Referências Bibliográficas	25

Nota Introdutória

A construção do Projeto Educativo assume papel determinante na configuração da cultura escolar do Agrupamento.

O Projeto Educativo pretende constituir-se como um documento, de médio prazo, orientador e de referência permanente para toda a comunidade educativa. Deve contribuir para concretizar a autonomia e permitir a tomada de consciência da identidade do Agrupamento.

Entende-se que a definição das estratégias do desenvolvimento da organização escolar é fixada neste documento estruturante.

O Conselho Pedagógico procedeu no decurso do ano letivo 2020-2021 à revisão extraordinária do Projeto Educativo, no seguimento da publicação dos Decretos-Lei n.º 54/ 2018 e n.º 55/ 2018, submetendo-o ao Conselho Geral.

Garantiu-se e reforçou-se a coerência do Projeto Educativo anterior, alterado e avaliado em janeiro de 2016, conjugando-o com o Projeto de Intervenção do Diretor.

As áreas e ações constantes do Plano de Melhoria apresentado na sequência da Avaliação Externa, são incorporadas estrategicamente neste documento de planeamento do Agrupamento.

A integração e a articulação da organização educativa assentam no Projeto Educativo.

Assegurou-se a sua importância e a relação e sequencialidade entre os seus objetivos e as práticas implementadas.

A sustentabilidade do progresso do Agrupamento concretiza-se através da concretização dos objetivos propostos.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018 e do Decreto-Lei n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, surge a oportunidade para se aprofundar o trabalho desenvolvido e criar as condições para a definição de um projeto de Agrupamento capaz de responder melhor às necessidades da comunidade educativa.

Procura-se a partilha de um entendimento consensual dos propósitos da organização educativa e, por esta via, a melhoria do Agrupamento, a qualidade do ensino e dos serviços prestados à comunidade.

A divulgação deste documento, elaborado com a contribuição de todos os atores educativos e Pais e Encarregados de Educação, é condição para a sua concretização, sobretudo porque a mesma permite o envolvimento de toda a comunidade educativa.

1. Missão e Visão do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos

Azevedo et al. (2011) apresentam a enunciação da missão e da visão, como “elementos referenciais da ação da escola e orientadores do seu relacionamento com a comunidade, adquire especial importância no processo” de consecução do Projeto Educativo. Afirmam, ainda, que a enunciação da missão e da visão constitui um passo fundamental do processo de planeamento estratégico da escola. Para os autores, elas inspiram e enquadram toda a estrutura de objetivos gerais e específicos que a escola pretende prosseguir.

Estão previstos na legislação em vigor, tal como mencionado anteriormente, o conjunto de princípios gerais envolvidos neste documento estruturante dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, sendo que, segundo Azevedo et al. (2011), estes não se devem confundir com formulações “pouco diferenciadoras” e “pouco afirmativas da diversidade e da identidade das escolas”. Os autores consideram que a formulação da missão e da visão de cada escola deve valorizar a história da mesma e a sua matriz fundadora, ou seja, a carga genética, e, que a sua cultura seja entendida como o conjunto de valores, saberes, hábitos que a caracterizam e que caracterizam os seus recursos humanos.

1.1. Missão

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos (AEJD), enquanto Agrupamento constituído pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino da rede pública, tem como missão a promoção e desenvolvimento de um serviço educativo de qualidade, nos ensinos básico e secundário, na região do Algarve.

O AEJD prepara os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, desenvolvendo múltiplas competências para, por um lado, o exercício de uma cidadania ativa, concretizada na defesa do espírito democrático, no respeito dos outros e das suas ideias, na abertura ao diálogo e à livre troca de opiniões, na participação empenhada da construção de uma sociedade mais justa e, por outro lado, promove o sucesso escolar, através do acesso ao conhecimento científico, da capacitação discursiva, da prática desportiva regular, da oferta de diferentes percursos escolares, do desenvolvimento da personalidade dos alunos, respeitando a identidade de género e os projetos existenciais diferenciados.

No cumprimento da sua missão, o AEJD proporciona experiências educativas, quer através da prática letiva, quer através da realização de atividades não letivas, como o desenvolvimento de projetos, que permitam, aos alunos, a aquisição dos valores da dignidade humana, do direito à diferença, da solidariedade, da liberdade e do exercício de uma tolerância ativa. Estas experiências são fundamentadas nos princípios da educação inclusiva e da interculturalidade, objetivam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da responsabilidade no trabalho, do respeito pela autoridade dos diferentes intervenientes do processo educativo, e têm como condições essenciais uma formação profissional e contínua de qualidade e uma avaliação justa do desempenho profissional, de todos os profissionais do Agrupamento.

1.2. Visão

Pretende-se um Agrupamento de Escolas exigente, rigoroso, ambicioso e competitivo, com funcionamento sempre enquadrado na transparência, seriedade, justiça, lealdade e boa-fé.

Um Agrupamento com sistema de valores e dever de zelo no cumprimento da lei e do seu documento regulador, o Regulamento Interno.

Um Agrupamento de Escolas que promove a disciplina, a ordem, o respeito e a responsabilidade.

Um Agrupamento que garante a igualdade de oportunidades aos alunos.

Uma comunidade humana, afetiva e que cultive as transações pessoais.

Que estimule a liberdade, a democracia e a cidadania.

Que cultive a criatividade e a preocupação ambiental.

Uma comunidade com coesão e conexão interna. Com um forte sentido de equipa e de preocupação mútua do corpo docente e não docente, que motive e convença os alunos a aprender.

Um Agrupamento que se diferencie porque não desiste dos alunos e que luta por estes. Um Agrupamento que não têm só bons alunos, mas que faz bons alunos.

Um Agrupamento com uma intervenção central como agente educativo e cultural na vida da comunidade em que se insere.

Preconiza-se que esta visão seja partilhada pelo Agrupamento, segura nas fundações da parceria e vista como um fim.

2. Caracterização do Agrupamento

O AEJD foi constituído em 2012 e é composto por cinco escolas:

- Escola Secundária Júlio Dantas (doravante ES Júlio Dantas), sede do Agrupamento;
- Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos TecnoPolis (doravante Escola Básica TecnoPolis);
- Três escolas básicas do 1.º ciclo (EB 1), duas das quais com jardim-de-infância (JI): EB 1/JI Centro Escolar da Luz, EB 1/JI Santa Maria e EB 1 n.º 1 de Lagos (Bairro Operário).

As escolas Júlio Dantas, TecnoPolis, Santa Maria e n.º 1, situam-se no centro urbano de Lagos e o Centro Escolar da Luz situa-se, fora do perímetro urbano, a cerca de 10 km da escola sede (ES Júlio Dantas).

2.1. Meio envolvente

O AEJD presta um serviço educativo à população das quatro freguesias (urbanas e não urbanas) do concelho de Lagos e a alunos dos concelhos de Vila do Bispo e de Aljezur.

A sua dimensão e a dispersão geográfica dos alunos que abrange pressupõem grande diversidade, em vários domínios, e uma grande heterogeneidade socioeconómica e cultural.

Nestes concelhos, o setor terciário destaca-se em relação aos restantes; o comércio e os serviços assumem um papel de relevo na economia local, com especial destaque para a hotelaria e restauração. O turismo constitui assim um dos vetores mais importantes no desenvolvimento socioeconómico do concelho, apresentando um carácter sazonal.

No setor secundário, destaca-se a construção e reparação de barcos, fabrico de doçaria regional e outras pequenas indústrias. A pesca artesanal ainda tem alguma importância económica e turística.

2.2. População Escolar

O AEJD comporta um total de 2563 alunos, distribuídos por 134 turmas dos 5 níveis de ensino, nos regimes diurno e noturno. As tabelas referentes a estes dados encontram-se no documento Projeto Educativo - Anexos - Tabela 1.

2.2.1. Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE)

Um número bastante elevado de alunos/famílias têm necessidade de auxílio económico e são apoiados pela Ação Social Escolar (não integrando as crianças da Educação Pré-Escolar e os alunos dos cursos EFA). As tabelas referentes a estes dados encontram-se no documento Projeto Educativo - Anexos - Tabela 2.

2.2.2. Alunos com Medidas Seletivas e Adicionais (Artigos 9.º e 10.º do DL n.º 54/2018)

Nível de Ensino	N.º de Alunos com medidas selectivas e adicionais
Pré-escolar	2
1.º Ciclo	35
2.º Ciclo	28
3.º Ciclo	50
Ensino Secundário	69
Total AEJD	184

Referente ao ano letivo 2021/2022

2.2.3. Diversidade Cultural

Maioritariamente, os alunos são de nacionalidade portuguesa, mas frequentam o Agrupamento, no ano letivo 2021/2022, 458 alunos de 46 nacionalidades estrangeiras. Os países com uma representação mais significativa são: Brasil (163); Ucrânia (60); Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (37); Alemanha (31); Moldávia (26); Roménia (22); Itália e Angola (15); Cabo Verde (12); França e Índia (10).

A diversidade de percursos curriculares e a diversidade de nacionalidades são fatores que contribuem para a riqueza e dinâmica educativa do Agrupamento.

3. Serviços

O AEJD disponibiliza à sua comunidade escolar os seguintes serviços:

- **Bibliotecas Escolares (BE)** oferecem a toda a comunidade educativa, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos de apoio, sendo um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural. A Biblioteca Escolar articula-se com as redes de informação e de Bibliotecas, de acordo com o Manifesto IFLA/ UNESCO para as Bibliotecas Escolares e os princípios da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação.
- **Gabinete de Supervisão Disciplinar** existente na Escola Básica Tecnopolis e na Escola Secundária Júlio Dantas, com a finalidade de ser um Centro de Recursos para uma intervenção disciplinar, tendente à melhoria do comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula. Perspetiva-se a cooperação com o Diretor de Turma, na promoção de uma maior uniformidade de critérios e celeridade na aplicação das medidas disciplinares.
- **Centro de Formação Dr. Rui Grácio** sediado na ES Júlio Dantas assegura a concepção, gestão e avaliação da Formação Contínua de 700 Professores e 250 elementos do pessoal não docente da região de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.
- **Centro Qualifica** - A ES Júlio Dantas é escola sede deste centro que tem na sua área de prestação de serviço formativo/ educativo os concelhos de Lagos, Portimão, Monchique, Vila do Bispo e Aljezur o que equivale a 26% do Algarve.

O público-alvo do Centro Qualifica do Agrupamento é heterogéneo, constituído por jovens adultos que não completaram o ensino secundário, ou até o ensino básico, nem na vertente escolar nem na via profissional e que, pela sua idade, de acordo com legislação aplicável, não podem completar o seu percurso escolar; por adultos desempregados ou com trabalhos precários, baixamente qualificados e em muitos casos, beneficiários de medidas de apoio social; por adultos que, muitas vezes por pressão das entidades patronais, ou por processos concursais, pretendem melhorar as suas qualificações; por funcionários públicos e elementos das forças de segurança que pretendem concluir o ensino secundário; por estrangeiros que

pretendem aprender português e ainda pelos adultos migrados em SIGO em processo de reconhecimento e validação de competências.

- **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** é uma unidade especializada de apoio educativo, assegurada por uma equipa de Psicólogos e desenvolve a sua intervenção em três domínios: apoio psicopedagógico a alunos e professores; apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar;
- **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)** é um serviço disponível a todos os alunos e famílias que o procurem por iniciativa própria ou que sejam sinalizados pelos diretores de turma, professores, assistentes operacionais e parceiros.

3.1. Recursos humanos

Os docentes estão organizados por 6 Departamentos Curriculares (Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais e Expressões).

O corpo docente é constituído por 329 educadores e professores. É um corpo docente relativamente estável, pois 55,9% dos docentes pertencem ao quadro do Agrupamento. As tabelas referentes a estes dados encontram-se no documento Projeto Educativo - Anexos - Tabela 3.

O AEJD aposta numa Escola Inclusiva que visa responder à diversidade das necessidades dos alunos, onde cada um tem oportunidade de encontrar respostas educativas que respondam às suas expectativas e potencialidades. Neste sentido, um dos grandes desafios do AEJD consiste em adequar os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno através da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e de meios para que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às aprendizagens.

3.1.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento AEJD, de composição diversificada, por elementos permanentes e elementos variáveis, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Para garantir o cumprimento dos objetivos da inclusão do AEJD cooperam, sempre que necessário, recursos da comunidade, nomeadamente as Equipas Locais de Intervenção Precoce (ELI), as Equipas de Saúde Escolar, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), entre outros.

3.1.2. Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

A ação promovida pelo CAA é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de Educação Especial que, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

O CAA, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, é garantida, no CAA, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Os objetivos específicos do Centro são os seguintes:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;

- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

O CAA dispõe dos seguintes espaços físicos:

- EB1/JI de Santa Maria – Sala 9
- EB1 N.º 1 de Lagos – Sala 3
- Centro Escolar da Luz – Sala 1
- EB Tecnopolis – Salas 1 e EV1
- ES Júlio Dantas – Salas B010 e B012

O horário de cada uma das salas do CAA é elaborado por ano letivo, por referência ao grupo de alunos com resposta educativa especializada neste contexto.

Integram o CAA os seguintes recursos humanos:

- Docentes de Educação Especial
- Terapeuta da Fala
- Terapeuta Ocupacional
- Fisioterapeuta
- Assistentes Operacionais

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, sendo uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

As medidas são operacionalizadas com recursos humanos e materiais, dos quais se destacam enquanto recursos organizacionais específicos a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Existem salas com CAA em todas as escolas do Agrupamento e têm como principais valências apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e

atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;

b) promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;

c) promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A ação educativa promovida pelo CAA é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos.

3.2. Oferta formativa

O Agrupamento procura responder, de acordo com as suas características, aos interesses e necessidades dos jovens e adultos. Para além dos currículos gerais, o Agrupamento proporciona um conjunto de opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação (percursos formativos) orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional (inserção no mercado de trabalho). A saber: curso CEF (Curso de Educação e Formação), PCA (Percursos Curriculares Alternativos), PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), EFA (Educação e Formação de Adultos), RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

O Agrupamento tem turmas de ensino articulado do 5.º ano ao ensino secundário, no âmbito dos cursos de ensino artístico especializado, conforme protocolo com Conservatório de Música de Lagos.

No 1.º ciclo do ensino básico, para além das componentes do currículo, há Atividade Física Desportiva, Música, Ciências Experimentais, Expressões Artísticas como atividades de enriquecimento curricular.

Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, o Agrupamento proporciona a aprendizagem de Inglês, Francês, Alemão e Espanhol como línguas estrangeiras. No ensino básico e secundário existe a opção do ensino artístico articulado na área música com o Conservatório de Música de Lagos.

No ensino secundário, a oferta formativa abrange todos os cursos científico-humanísticos e, na via profissionalizante, tem-se procurado ajustar os interesses dos alunos aos recursos da escola e aos interesses das forças económicas e sociais da região. As áreas de educação e formação de continuidade na via profissionalizante do Agrupamento são, nomeadamente: a Restauração, a Informática, o Apoio a Crianças, o Desporto, o Turismo e o Design.

A diversidade de percursos no ano letivo de 2021/2022. podem ser consultados na página eletrónica do Agrupamento.

3.3. Instalações escolares, serviços e equipamentos

As instalações das escolas do Agrupamento apresentam, na sua generalidade, um nível de qualidade e segurança adequados à sua função.

3.3.1. Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Maria

Edifício de construção recente (2009).

No rés-do-chão funcionam quatro salas de Jardim de Infância, amplas, bem iluminadas e com mobiliário adequado, com capacidade para 25 crianças cada. Possui casas de banho para crianças e adultos, uma sala de trabalho para as educadoras, cozinha/refeitório, polivalente, átrio coberto, recinto escolar com equipamentos lúdicos (parque infantil). No 1.º andar do edifício funciona, em regime normal, o 1.º ciclo e tem as seguintes instalações: 8 salas de aula, 1 sala de apoio às atividades de enriquecimento curricular, biblioteca, sala de professores, átrio coberto, reprografia e campo de jogos. O espaço exterior é comum a toda a comunidade educativa (1.º ciclo e JI).

3.3.2. Escola Básica N.º 1 de Lagos (Bairro Operário)

Edifício reestruturado em 2009.

Situa-se numa zona urbana da cidade de Lagos. A sua construção data de 1958, segundo a Tipologia de Planos Centenários e foi totalmente recuperada. Atualmente tem 10 salas de aula, refeitório, biblioteca, sala de professores, reprografia, polidesportivo e sala polivalente.

3.3.3. Centro Escolar da Luz

Edifício de construção recente (2021).

Situa-se na freguesia da Luz.

O edifício está dotado de oito salas distribuídas por dois pisos, quatro delas destinadas ao ensino básico, no 1.º andar. No rés de chão encontram-se duas salas

de jardim-de-infância, as outras duas salas são polivalentes, sendo que numa delas, neste momento, funciona o Centro de Apoio à Aprendizagem e a outra sala tem multifunções (sala de aula, expressões,...). Possui cozinha, refeitório, sala polivalente, biblioteca, sala de professores, sala para o pessoal não docente, gabinete de atendimento aos pais, balneários e instalações sanitárias e áreas de serviço que ocupam a restante área do espaço interior.

No exterior, o recinto apresenta um polidesportivo, uma zona de recreio coberta e outra descoberta, com equipamentos diferenciados em função da faixa etária a que se destinam, uma área para a prática de jogos tradicionais, outra para horta pedagógica, espaços verdes e estacionamento. Todas estas áreas de recreio exterior estão interligadas por rampas, garantindo a acessibilidade sem barreiras.

3.3.4. Escola Básica Tecnopolis

Situa-se numa zona de expansão urbana da cidade de Lagos, com uma área de cerca de 18 mil m². Escola construída de raiz (outubro de 2010) com início de funcionamento no ano letivo de 2010/2011.

A Escola Básica Tecnopolis tem uma área de cerca de 18 mil m², tendo capacidade para 30 turmas.

Além das salas de aula e de apoio, num total de 26, esta escola também possui um pavilhão desportivo, com infraestruturas de suporte às funções desportivas, uma sala de alunos, uma sala para professores, vários gabinetes de trabalho, dois gabinetes de Direção, uma sala polivalente em anfiteatro, uma biblioteca, uma secretaria, um posto médico, uma reprografia, uma papelaria, um refeitório, uma cozinha com arrumos e um bar.

A escola dispõe de instalações adequadas e bem equipadas a nível tecnológico.

A escola tem Serviço de Psicologia e Orientação e é uma escola de referência a nível da Educação Inclusiva.

A Biblioteca Escolar funciona num espaço adequado e com horário compatível com o horário letivo, tem um plano de atividades dinâmico e ajustado às necessidades dos alunos, tanto ao nível do apoio curricular, como no âmbito da ocupação dos tempos livres. Em virtude de se tratar de um espaço provido de diversos recursos educativos, assume um papel importante no apoio ao desenvolvimento dos objetivos programáticos. Articulada com o

plano tecnológico, torna-se um espaço de referência na utilização e diversificação dos recursos pedagógicos e do fundo documental.

3.3.5. Escola Secundária Júlio Dantas

Situa-se na zona urbana e entrou em funcionamento no ano letivo de 1982-1983. No ano letivo de 2011-2012, foi alvo de uma intervenção de requalificação do espaço escolar.

A ES Júlio Dantas possui muito boas instalações, diversidade de espaços específicos e equipamentos de qualidade proporcionadores de uma boa prática letiva.

A escola dispõe de instalações seguras, acessíveis e inclusivas para todos.

Para além das 59 salas de aula apetrechadas com recursos multimédia, salientam-se os laboratórios, salas de informática e espaços oficiais bem apetrechados e motivadores para o trabalho experimental, técnico e/ou criativo, o pavilhão, o ginásio e espaços exteriores bem adaptados e equipados para a prática de várias modalidades, os espaços de convívio flexíveis e abertos, a biblioteca com o seu espaço de leitura e uma sala multimédia, a reprografia, o bar e o refeitório, que funciona também como sala do aluno, e instalações específicas para a Associação de Estudantes e Associação de Pais e EE.

As instalações escolares, como acima mencionado, encontram-se bem equipadas, com laboratórios que possibilitam a efetivação das componentes experimentais do processo de ensino e de aprendizagem, o que favorece e motiva os alunos para os saberes de natureza prática. Qualidade de equipamento das salas de informática, equipamento multimédia e das salas específicas para os cursos de administração e contabilidade.

A Escola Secundária Júlio Dantas serve não só os alunos da cidade, como também os alunos que provêm de uma zona que se estende, por cerca de 30 km, pelo litoral, até Sagres e, para o interior algarvio, até Odeceixe, numa extensão de 50 km. Estes três concelhos formam as “Terras do Infante”.

4. Diagnóstico Estratégico do Agrupamento

4.1. Análise SWOT

4.1.1. Análise Externa (Ameaças)

- A emigração e o trabalho sazonal dos EE condicionam o acompanhamento do estudo em casa;
- Fraca participação e acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos;
- Insuficientes recursos humanos na área de assistentes operacionais;
- Anulação de matrícula de alunos que frequentam os Cursos Profissionais no 12.º ano, para ingressarem no mercado de trabalho devido a situações familiares/ económicas instáveis e frágeis. Acontece por vezes que esses alunos assinam precocemente contratos de trabalho nas empresas onde já efetuaram, com sucesso, a FCT (estágio) no 11.º ano, não terminando o 12.º ano.

4.1.2. Análise Externa (Oportunidades)

- Recursos associados ao programa TEIP;
- Rede de parcerias locais que colaboram e apoiam o desenvolvimento de projetos com o Agrupamento.
- Parcerias e protocolos com entidades externas e articulação positiva com os parceiros locais na concretização das ações do Projeto Educativo.

4.1.3. Análise Interna (Fraquezas)

4.1.3.1. Plano Plurianual TEIP

- Situações de difícil ambiente em sala de aula, decorrentes de indisciplina no ensino básico e nos cursos profissionais;
- Atuação concertada dos docentes na efetivação do cumprimento de regras e das medidas a aplicar, de modo a contribuir para a prevenção da indisciplina;
- Dificuldades no relacionamento interpessoal dos alunos;
- Baixas aspirações académicas dos alunos, que se traduzem em pouco empenho nas atividades académicas;

- Motivação e empenho dos alunos no estudo;
- Avaliação Interna do 9.º ano a Matemática;
- Resultados nas provas finais de Matemática do 9.º ano;
- Diferencial entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa;
- Envolvimento dos alunos nos processos de tomada de decisão;
- A supervisão da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;
- A monitorização sistemática da eficácia das ações e dos projetos, para avaliação do seu impacto na melhoria dos resultados académicos;
- A reorganização e posterior consolidação do processo de autoavaliação com a elaboração de planos de melhoria ajustados à superação das fragilidades detetadas nas diversas dimensões do funcionamento do Agrupamento, potenciando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

4.1.3.2. Avaliação Externa

- Baixas aspirações académicas dos alunos, que se traduzem em pouco empenho nas atividades académicas;
- O envolvimento dos alunos nos processos de tomada de decisão e o incremento de diferentes formas de auscultação e participação dos mesmos, como forma de potenciar a sua autonomia, criatividade e responsabilidade, relevantes para a sua formação integral;
- A análise mais detalhada das circunstâncias que estiveram na génese de cada um dos casos de indisciplina e a atuação concertada dos docentes na efetivação do cumprimento de regras, de modo a contribuir para a prevenção e para a identificação das medidas mais adequadas a aplicar;
- O acompanhamento formal do impacto da ação do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos que completam o ensino secundário, no sentido de potenciar a reflexão e a definição de estratégias de intervenção e fundamentar eventuais ajustamentos na oferta formativa;
- A consolidação dos processos de articulação curricular, por forma a assegurar uma efetiva sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes ciclos de educação e ensino, que se traduza numa evolução consistente dos resultados académicos;

- A intensificação da avaliação formativa, como medida geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria progressiva dos resultados escolares;
- A supervisão da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;
- A monitorização sistemática da eficácia das ações e dos projetos, de forma a conhecer o seu contributo para a consolidação dos saberes dos alunos e a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, o impacto na melhoria dos resultados académicos;
- A reorganização e posterior consolidação do processo de autoavaliação com a elaboração de planos de melhoria ajustados à superação das fragilidades detetadas nas diversas dimensões do funcionamento do Agrupamento, potenciando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

4.1.4. Análise Interna (Forças)

4.1.4.1. Plurianual TEIP

- Práticas de articulação curricular entre o pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo;
- Plano anual de atividades rico e diversificado;
- Diversidade na oferta formativa (Ensino Geral, Articulado, Percursos Curriculares Alternativos, Programa Integrado de Educação e Formação, Curso de Educação e Formação, Cursos Científico-Humanísticos, Ensino Profissional - Secundário, Educação e Formação de Adultos, Português para Falantes de Outras Línguas), que permita dar resposta a alunos em risco de abandono e insucesso escolar;
- A intensificação da avaliação formativa, como medida geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria progressiva dos resultados escolares;
- Sede do Centro Qualifica;
- Escola sede do Centro de Formação Dr. Rui Grácio, que procura dar resposta à necessidade de formação dos professores dos Agrupamentos de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur;
- Taxas de abandono escolar reduzidas no ensino básico;

- Atividades de apoio educativo diversificadas;
- Adequações das respostas educativas prestadas pela EMAEI;
- Existência de um Centro de Apoio à Aprendizagem, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018 (1 sala na Escola Básica de Santa Maria, 1 sala no Centro Escolar da Luz, 2 salas na Escola Básica Tecnopolis e 1 sala na Secundária Júlio Dantas);
- Uso da internet (página eletrónica do Agrupamento) enquanto canais privilegiados de divulgação;
- Divulgação de práticas/resultados;
- O parque escolar do Agrupamento dispõe de excelentes instalações e equipamentos;
- Rádio Tecnodantas FM, implementada a partir de 2014/2015;
- Existência e aplicação de todos os documentos estruturantes (RI, PE, RAA, PF, PM, PAA).
- Associação de Pais que participa e integra o Conselho Geral e colabora com o Diretor e o Conselho Pedagógico.

4.1.4.2. Avaliação Externa

- A abertura ao exterior e a interação com várias entidades locais, potenciadoras do reconhecimento público da ação do Agrupamento;
- A adequação das respostas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, através de uma intervenção coerente e articulada entre docentes, não docentes, pais e encarregados de educação (doravante EE) e estruturas internas e externas, facilitadora de dinâmicas de inclusão e de sucesso;
- As atividades desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar, bem como o investimento na vertente artística, contribuem para motivar os alunos e desenvolver as suas potencialidades;
- A relação de proximidade entre todos os intervenientes do processo educativo com reflexos no bom clima de trabalho existente;
- A atuação concertada entre os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino e a valorização das lideranças intermédias potenciam as práticas de colaboração e constituem motivação para o desenvolvimento das atividades;

- O empenho da Equipa de Direção que promove a auscultação e valoriza as sugestões dos diferentes intervenientes, com implicações no envolvimento e na motivação de todos.

4.1.5. Resultados da Avaliação Externa

Foi atribuída a classificação de Bom a todos os domínios em análise (Resultados/Prestação de Serviço Educativo/Liderança e Gestão) - Relatório de Avaliação Externa 2016.

5. Projetos

As escolas do Agrupamento Júlio Dantas têm participado nos últimos anos em diversos projetos, de âmbito concelhio, nacional e/ou internacional, criando uma dinâmica que trouxe mais-valias à escola, quer do ponto de vista da inovação, quer na partilha de práticas de referência pedagógicas assim como no estabelecimento de parcerias. Estes projetos têm permitido melhores aprendizagens, o acesso a equipamentos e experiências diferentes e também a promoção da escola enquanto elemento ativo do concelho de Lagos. Proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal, de ocupação plena dos seus tempos escolares, de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa e para fomentar a solidariedade, o espírito de tolerância e o interculturalismo.

Tendo em consideração o enriquecimento proporcionado pela participação em Projetos, o Agrupamento pretende dar continuidade a esta dinâmica realçando as vertentes:

- Enriquecimento científico;
- Valorização da cidadania;
- Interculturalidade;
- Educação ambiental.

Todos os projetos relevantes para as escolas do Agrupamento encontram-se no documento Projeto Educativo - Anexos - tabela 5.

5.1. Protocolos e Parcerias

- O Agrupamento tem estabelecido protocolos e parcerias com várias entidades económicas, sociais e culturais da região, nomeadamente: Câmara Municipal de Lagos, Forças de Segurança, Laboratório de Atividades Criativas (LAC), Conservatório de Música de Lagos, Empresas de Comércio, Restauração e Hotelaria locais, entre outros.
- O Agrupamento está integrado no Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), implementado e dinamizado pela Direção-Geral da Educação, sendo, neste contexto, Escola Promotora de Saúde (EPS). Integra também o Plano Nacional das Artes (PNA)

5.2. Distinções

O Agrupamento, ao longo dos anos, tem sido distinguido com vários selos de entidades nacionais e internacionais como reconhecimento pelos projetos desenvolvidos (Escola Multicultural; Escola Saudável; Escola Amiga da Criança; Selo Protetor).

6. Áreas de Intervenção

O Projeto Educativo do AEJD 2014/2017 definia quatro áreas de intervenção:

Áreas de Intervenção	Prioridades
I - Planeamento e Organização da Ação Educativa	A – Configuração de cultura de Agrupamento B – Articulação Projeto Educativo / Regulamento Interno/ PAA C – Monitorização / Avaliação das diferentes ações educativas D – Oferta formativa E – Formação de docentes e de assistentes técnicos e operacionais
II - Sucesso Escolar e Educativo	A – Sucesso escolar B – Aquisição de técnicas e hábitos de estudo. C - Educação especial D – Sucesso educativo

III - Relação escola comunidade	A – Relação entre a escola e os encarregados de educação B – Relação entre o Agrupamento e a comunidade.
IV - Higiene, segurança e gestão de recursos	A – Melhorar a Gestão de recursos materiais B – Melhorar a Gestão de recursos humanos C – Segurança

Todas as áreas de intervenção, prioridades, objetivos, estratégias e metas poderão ser consultados no documento Projeto Educativo - Anexos - tabelas 6, 7, 8 e 9.

Nestas áreas de intervenção, tinham sido fixados prioridades, objetivos, metas e estratégias.

Do Projeto de Intervenção do Diretor consta que são de assegurar as quatro áreas de intervenção (I, II, III e IV) do Projeto Educativo 2018/2021 com a revisão inerente de triénio, onde se reforça e dá continuidade às prioridades, objetivos, metas e estratégias.

As metas consubstanciam indicadores quantificáveis que revelam padrões de êxito para a sua avaliação (existem referências objetivas quantitativas).

Advogando-se a estabilidade do que se preconizou em termos de orientação educativa, garante-se, assim, a coerência do Projeto Educativo do Agrupamento e a qualidade pedagógica das escolas que o integram.

Proporciona-se, igualmente, a sequencialidade e articulação do percurso escolar dos alunos do Agrupamento.

7. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo

7.1. Processo de Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento dinâmico, não se podendo afirmar que está concluído. Será objeto de ajustamentos, face ao acompanhamento e avaliação da sua execução anual. A sua avaliação deve conter um balanço qualitativo e quantitativo.

O balanço qualitativo deve referir globalmente o grau de consecução dos objetivos previstos nas diferentes metas prioritárias, definidas no projeto. A avaliação quantitativa basear-se-á, preferencialmente, nos resultados obtidos nos indicadores

em seguida referidos e, sempre que possível, na sua comparação com os mesmos indicadores nacionais:

- Taxa de transição por ano de escolaridade;
- Resultados na avaliação externa do agrupamento;
- Taxa de abandono por ano de escolaridade;
- Taxa de assiduidade;
- Taxa de participações/processos disciplinares;
- N.º de projetos/atividades desenvolvidos(as) em parceria com entidades exteriores.

A Comissão de Elaboração do Projeto Educativo do Conselho Pedagógico será responsável pelo acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, que trabalhará com a equipa de avaliação interna.

O balanço relativo ao grau de concretização das metas fixadas será feito no final do triénio.

7.2. Balanço dos anos anteriores

7.2.1. Principais reflexões sobre a evolução dos resultados, bem como as alterações às práticas pedagógicas que daí decorreram

Foram alteradas as condições de transição nos anos não terminais de ciclo que constavam do Regulamento Interno.

O Agrupamento acompanha agora o carácter de excecionalidade previsto na Lei.

Os 7.ºs e 8.ºs anos de escolaridade revelaram melhoria dos resultados das aprendizagens, às disciplinas de Português e Matemática. Contudo, o 9.º ano, apresenta resultados inferiores às disciplinas referidas comparado com o ano homólogo anterior, sendo que a classificação inferior a nível 3 a ambas significa a não aprovação (retenção).

Nos Cursos Profissionais o abandono e a retenção têm diminuído ligeiramente com a aplicação das medidas de reposição (atividades com recuperação de conteúdos) dos tempos relativos a faltas justificadas, à exceção do 10.º ano.

Com a reposição efetuada pelo aluno, com sucesso, a falta justificada é relevada e não conta para o limite máximo dos 10% de faltas por módulo.

Foram atribuídos 2 tempos semanais a um docente da disciplina de Matemática com o objetivo de preparar os alunos do 12.º ano dos Cursos Profissionais, com módulos de Matemática dos 10.ºs anos e 11.ºs anos em atraso, para a realização de Avaliação Extraordinária.

Também o trabalho do DT, muito próximo dos Encarregados de Educação, com contactos e atendimentos frequentes levam a um maior acompanhamento familiar e a uma co-responsabilização.

7.2.2. Avaliação - resultados

Consideramos os resultados obtidos, no 1.º ciclo, bons. Comparativamente a anos letivos transatos e sem descurar todas as variáveis que possam influenciar, os resultados têm vindo a melhorar de forma gradual, em todas as áreas e em todos os anos de escolaridade. Quanto ao número de retenções também se verificou uma descida significativa e viemos de uma taxa de 7,56% para 1,97%. No final de cada período, em função dos resultados obtidos, cada docente fez um levantamento dos problemas dos seus alunos, delineou as estratégias adequadas para melhorar resultados na sala de aula e conjugou com as medidas implementadas pelo agrupamento.

No entanto, estes resultados não podem servir para nos deixar satisfeitos e confortáveis, mas a nossa reflexão deve apontar no sentido de continuarmos a conjugar todos os esforços para conseguir melhorar as aprendizagens dos nossos alunos, não só numa perspetiva de alcançar os mínimos, mas na procura contínua de aliarmos a quantidade à qualidade.

A Matemática continua a ser a área com resultados mais baixos e, por isso, consideramos que deve continuar a merecer atenção privilegiada nas medidas de melhoria a adotar, pelo agrupamento, no próximo ano letivo.

7.2.3. Indisciplina

Os dados revelam, que o Agrupamento tem no 2.º e 3.º ciclo, menos ocorrências que em 2016/2017.

Nos dados relativos à indisciplina no 3.º ciclo, há a referir que a grande maioria das ocorrências registadas provêm de turmas PIEF e CEF.

Foi alterado o horário de funcionamento do estabelecimento de ensino EB Tecnopolis, de modo a adequar os períodos de intervalo às necessidades dos alunos; foram revistos os horários, com concentração máxima no turno da manhã para o 2.º ciclo e no da tarde para o 3.º ciclo; encaminhamento da turma de Programa Integrado de Educação e Formação e CEF T2 para a ES Júlio Dantas; acréscimo do apoio tutorial específico aos alunos que ao longo do seu percurso escolar acumulavam duas ou mais retenções; aposta no desenvolvimento de atividades que validem aprendizagens com vista ao sucesso escolar e educativo.

Só no ano letivo 2017/2018 é que foi implementado o registo da menção à ordem de saída de sala de aula na caixa da plataforma adotada para o efeito.

8. Divulgação

A concretização do Projeto Educativo pressupõe que este seja disponibilizado e divulgado a toda a comunidade educativa, para que o seu envolvimento seja amplo.

Assim o Projeto Educativo será divulgado:

- Na página eletrónica do Agrupamento;
- Aos membros do Conselho Pedagógico e Conselho Geral;
- Aos Coordenadores de grupo de recrutamento;
- À Associação de Estudantes;
- Às Associações dos Pais e Encarregados de Educação;
- A todos os docentes e não docentes, por correio eletrónico.

Referências Bibliográficas

Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J. M., Costa, L. & Nunes, P. S. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P..

D. R. (2008). Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril. *Diário da República*, 1.^a Série, 79, 2341-2356.

D. R. (2012). Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. *Diário da República*, 1.^a Série, 126, 3340-3364.

D. R. (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.^a Série, 129, 2918-2928.

D. R. (2018). Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.^a Série, 129, 2928-2943.

APROVAÇÃO:

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 27 de janeiro de 2022 e de 12 de maio de 2022.

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 14 de junho de 2022.

Aprovação da revisão antecipada pela existência das alterações legislativas ocorridas a partir de 2018, em reunião de Conselho Pedagógico de 14 de janeiro de 2021 e em reunião de Conselho Geral de 25 de março de 2021.